



Casa das Mangueiras, fundada em 8 de dezembro de 1973

FOLHA DA MANGUEIRA

O INFORMATIVO DA CASA ONDE A VIDA TEM VALOR

Ribeirão Preto, dezembro de 2008

Ano II – Número 16

REAPROVEITAR E EDUCAR

Nesta edição do jornal Folha da Mangueira você vai conhecer a história da reciclagem na Casa das Mangueiras. Ela será contada por pessoas que fizeram e fazem parte desta história. Desde o início, há quase vinte anos, processando apenas vidro, até se tornar a instituição que mais coleta e recicla materiais em Ribeirão Preto, mais até que o próprio serviço oferecido pela Prefeitura. Vai conhecer também a importância do “lixo” para a educação das crianças e adolescentes que frequentam a Casa e os parceiros que espalham pela cidade o objetivo de um projeto maior, o de despertar a consciência de preservação do meio-ambiente na comunidade.



A usina de reciclagem da Casa das Mangueiras e, ao lado, os produtos confeccionados a partir dos matérias doados



Recrutar

Essa cadeira é uma das peças que ia para o lixo e agora decora sede da Casa. Veja outras na página 4



Segurança no trabalho na seção Saúde

PÁGINA 2

Esfirra de carne seca, dica da Receita da Casa

PÁGINA 3

Colaboração

Dona Zélia e o senhor Valter contam suas histórias para ajudar no trabalho de reciclagem de lixo da Casa das Mangueiras.

PÁGINAS 2 E 3



Cuidar da terra

Separar o papel, o papelão, os jornais e revistas também, para se tornar em um novo papel e novo papelão.

Guardar os saquinhos e sacolinhas de plástico fino, o plástico duro, a pet e tudo o que for de plástico, para transformar.

As latinhas de cerveja, de refrigerante e tudo o que é alumínio para reciclar.

Há ainda as máquinas, os eletrodomésticos e outras coisas mais, sem uso, que não dão conserto, consideradas sucatas, para virar novo material.

O vidro é 100% reciclável.

Reformar, restaurar, reutilizar, recuperar, reciclar.

É assim que, recolhendo todo este material, separando e devolvendo para as indústrias vamos

transformando, limpando o planeta e protegendo a natureza.

Com tudo isso, e muito mais, a Terra, como ser pensante, sabe que está sendo cuidada e devolve a vida com harmonia, beleza, vida saudável para a humanidade.

Isto é um sonho e uma esperança.

Quando chegará o dia que acabarão as grandes devastações, a destruição das florestas? Quando deixarão de inverter o caminho natural dos rios, quando não haverá mais a exploração desenfreada dos minérios, do petróleo do interior da Terra?

Quando diminuiremos esta vontade louca de consumir, de tornar qualquer bem de uso provisório, descartável?

Quando deixaremos de poluir as águas, de envenenar o ar, de comprometer o clima da Terra?

Por que tanto calor, tantas tempestades que devastam cidades, destroem casas?

Por que tantas enchentes incontroláveis, o avanço das marés ou acúmulo de lixo sem saber o que se fazer que destino dar, em tantas cidades?

Até quando haverá água potável suficiente na Terra?

Nestas situações de catástrofes existe um apelo, existe uma mensagem:

Vamos cuidar da Terra, Cuidar da Vida, Cuidar da sobrevivência da Humanidade.

Sueli Danhone

A MINHA HISTÓRIA

A história desta edição é a do motorista José Rodrigues, que há dois anos trabalha na Casa das Mangueiras. Ele é um dos três motoristas contratados pela entidade para buscar o material doado nas casas, condomínios e empresas todos os dias da semana. A repórter-mirim Márcia Aparecida Ramos, de nove anos, foi quem o entrevistou, numa tarde de quinta-feira. Márcia frequenta a instituição há seis meses.

O senhor gosta de trabalhar na Casa das Mangueiras? E por quê?

Gosto muito. Porque é uma ONG onde crianças e suas famílias encontram a ajuda que precisam. E porque a gente sempre busca o material doado a Casa e ajuda, não só o material para reciclagem, mas também doações de alimentos, roupas, calçadas. Penso que o meu trabalho é um

ótimo meio de preservar a natureza.

Com qual material reciclável o senhor mais gosta de trabalhar?

Não tenho preferência, eu gosto de todos os tipos de materiais.

O que as crianças e adolescentes falam sobre à Casa das Mangueiras?

Todos que eu conheço falam bem, tanto as crianças e suas famílias, até gente que eu não conheço.

Como os educadores te tratam?

Sempre sou muito bem tratado.

Quem o senhor conheceu primeiro, a Sueli ou a Fátima?

A Fátima, depois a Sueli. As duas são pessoas muito importantes porque organizam a Casa das Mangueiras.

EXPEDIENTE

FOLHA DA MANGUEIRA é uma produção voluntária do Instituto EPTV. Impressão e diagramação feitas voluntariamente pelo jornal A Cidade. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores. Jornalista responsável MTB 19.816. Escola Experimental "Casa da Mangueiras" - Rua Tupinambá, 1.457 - Vila Recreio - Cep 14060-630 - Ribeirão Preto/SP - Tel (016) 3622 2141 Fax (016) 3622 4441 / 3976 5454 - casamangueiras@convex.com.br - www.casadamangueiras.org.br

SAÚDE

Segurança no trabalho

Já que esta edição do Folha da Mangueira de reciclagem, a seção saúde vai falar sobre segurança no trabalho. Segundo a coordenadora do Cerest (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Regional Ribeirão Preto), Rosângela Aparecida Murari Mondadori, todo manuseio de materiais que vão ser reciclados deve ser feito com algumas precauções. "No momento da coleta é onde existem mais riscos, principalmente com resíduos perfurocortantes, pois há o risco de contaminação com material biológico, além dos próprios ferimentos", explica.

As estatísticas sobre acidentes de trabalho reforçam a importância de seguir essas recomendações. De acordo com dados do Cerest, neste ano, de 1º janeiro a quatro de novembro de 2008, 1.246 acidentes típicos de trabalho ocorreram na cidade.

A coordenadora ensina que os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são indispensáveis em todas as fases de reciclagem, da coleta à transformação. "Na coleta é imprescindível que o trabalhador utilize máscaras, luvas resistentes, roupas adequadas e botas. Durante a separação e triagem do material é importante o uso das máscaras e luvas, e também do avental. Já na transformação do material a ser reciclado, por existir os riscos físicos e químicos, os equipamentos de segurança indicados são as luvas, os óculos de proteção, botas, avental impermeabilizante e máscara", orienta Rosângela.



O empresário Walter Maria é um dos pioneiros da reciclagem de lixo na Casa das Mangueiras. Foi dele a ideia de se reaproveitar inicialmente vidro. Mais tarde o mesmo foi feito com papel, latinhas, malhas, plástico e até velas. Walter, que hoje faz parte da diretoria da Casa, conta que ao ler uma reportagem, decidiu que partiria para a reciclagem. Ele já era tesoureiro da Casa e enxergou na reciclagem uma alternativa para o sustento da entidade.



João Paulo Corrêa de Oliveira entrou na Casa das Mangueiras em 2005 e passou por todas as áreas. Desde junho desse ano está no setor de reciclagem. Ele ajuda na separação e no transporte dos materiais. Depois de tanto tempo já decorou o principal objetivo do projeto da Casa: a educação ambiental.

Gente da Casa

Agora você vai conhecer pessoas que fizeram e fazem a história da casa das Mangueiras. Pessoas que viram no lixo a possibilidade de trabalho, de sustento, de dignidade e de preservação do meio-ambiente.



O ajudante de motorista, Tiago Rodrigues de 26 anos, tem uma história de vida muito ligada a Casa. Dos 12 aos 17 anos ele frequentou a instituição e há quatro meses voltou.

Ele estava desempregado, é casado e tem uma filha de sete anos. Foi na Casa das Mangueiras que reencontrou a oportunidade que precisava.



Quando se fala em colaboração na Casa das Mangueiras, é impossível não lembrar de dona Zélia Volpon, de 76 anos, moradora do Jardim América. Há oito anos ela se tornou uma das maiores doadoras de material reciclado e não faz isso sozinha. Envolveu os vizinhos e até um restaurante da zona Sul.

Parcerias garantem sucesso da reciclagem

Na Casa das Mangueiras, a preservação do meio-ambiente é assunto de todos os dias, mas a preocupação com a natureza não envolve apenas os adolescentes e membros da Associação de Catadores. Vinte e nove empresas, duas universidades, igrejas e diversas pessoas firmaram uma parceria com a Casa e, juntos, fornecem 150 toneladas de materiais recicláveis por ano.

São mais de 500 pontos de coleta espalhados em toda a região.

A Usina Santa Elisa é parceira da Casa há 11 anos e acredita que doar o que antes ia para o lixo é uma maneira de retribuir ao que a natureza nos dá de graça. "Mais que contribuir com o meio ambiente e a geração de renda por meio da reciclagem, nosso intuito é colaborar com a conscientização e a multiplicação de valores que vão influenciar essa e as futuras gerações", disse o gerente de Planejamento e Desenvolvimento Agrícola, Valmir Barbosa.

Outra empresa parceira é CTEEP Ribeirão, multinacional de transmissão de energia. "A educação ambiental favorece a natureza e cumpre um papel fundamental na vida desses adolescentes. Eles já crescem conscientizados e sabendo como preservá-la", disse o técnico de subestação Alexandre Conterás.

Eugênio Kaça é morador do bairro



Fernando Mascaro, voluntário

ro Geraldo de Carvalho e também tem um ponto de coleta na casa dele. Começou juntando os materiais em algumas sacolas de plástico, hoje, depois de 03 anos, já consegue reunir mais de 10 quilos. Ele já convenceu toda a vizinhança a separar o lixo. Seis vizinhos levam até a casa dele os materiais que podem ser reciclados.

Quem orienta os trabalhos de implantação dos pontos é o arquiteto e designer sustentável Fernando Mascaro. Voluntariamente, vai às empresas e escolas e dá palestras em que, além de contar um pouco da história da Casa, fala de sustentabilidade e responsabilidade social.

RECEITA DA CASA

O Restaurante O Epicurista manda regularmente retalhos de carne seca para a Casa das Mangueiras. Com esse ingrediente As cozinheiras da Casa fazem pratos deliciosos. Por esse motivo, a receita de hoje é de esfirra de carne seca.

O RECHEIO INGREDIENTES:

- 01 kg de carne seca desfiada
- 03 dentes de alho
- 01 cebola
- 04 tomates
- cheiro verde
- pimenta do reino
- óleo

MODO DE PREPARO:

Cozinhe a carne seca e desfie. Coloque numa panela óleo, cebola e alho para refogar. Depois coloque o tomate picado, cheiro verde e uma pitada de pimenta. Se precisar, um pouco de sal.

A MASSA:

A massa que usamos para esta esfirra é uma massa de pizza da Pizzaria Via Lucci, que ganhamos toda semana, e é reaprovei-

tada pela cozinheira da Casa das Mangueiras.

Para você, que não tem esta deliciosa massa da Via Lucci, damos a receita da massa;

INGREDIENTES:

- 01 kg de farinha de trigo
- 02 copos de água morna
- 01 copo de óleo
- 07 colheres de açúcar
- 01 pitada de sal
- 03 colheres de fermento de fazer pão.

MODO DE PREPARO:

Misturar todos os ingredientes e amassar. Deixar crescer e abrir com um rolo. Fazer as esfirras com o recheio de carne seca.

No final, pincelar as esfirras com gema de ovo, dissolvida em 1 colherinha de água. Assar em forno médio, já quente. Esta receita dá para 80 esfirras.

Casa tem 500 pontos de coleta

Em 1989, a Casa das Mangueiras descobriu que reaproveitar o lixo era um forte aliado na transformação de vidas. O primeiro espaço de reciclagem foi ao lado da Casa do Bispo, no centro de Ribeirão Preto. O objetivo era envolver os meninos de rua na coleta seletiva. Foi instalado um galpão e todo o lixo que podia ser reciclado ficava ali.

No mesmo ano a Associação Brasileira de Indústrias Vidreiras fez parceria com a Casa e ajudou a construir a Usina de Reciclagem. O espaço foi instalado na sede, que fica no bairro Ipiranga.

Em 2000 já eram produzidas 20 toneladas de vidro reciclado. “Quando começamos demorávamos dois meses para encher uma caçamba de vidro. Hoje, com as doações da comunidade e diversas parcerias, como a Cooperativa de Catadores, conseguimos produzir 150 toneladas de materiais recicláveis”, relembra a diretora Sueli Danhone.

O espaço ficou pequeno e em 2000 a Usina de Reciclagem foi ampliada. Hoje é três vezes maior que o tamanho original.

Os 320 m² construídos facilitaram a distribuição das máquinas de compactação e pesagem e também a acomodação e separação dos materiais recolhidos.

Com a ampliação, a reciclagem de vidro dividiu lugar com o reaproveitamento de latas de alumínio, papel, papelão, plástico leve e embalagens PET.

Hoje são mais de 500 pontos de coleta espalhados em toda a região. Dois caminhões e uma perua são utilizados para buscar os materiais nesses pontos.

A Usina é a etapa final dos adolescentes na instituição. Os jovens recebem salário e são preparados para o mercado de trabalho. “Eles não são mais os meninos da Casa das Mangueiras, quando chegam aqui se sentem mais valorizados e sabem que, quando saírem, já estarão prontos para ter um emprego”, disse o coordenador João Batista.

Começar a trabalhar na Usina não é fácil. Sueli Danhone afirma que o adolescente precisa ter prontidão e responsabilidade. “Ele tem que ter claro os princípios da Casa, visão de trabalhador e estar fora da criminalidade”, declara.



Depósito da Usina de Reciclagem da Casa das Mangueiras: muito trabalho

OLHAR DA CASA



Utilidade – O aparador de jacarandá foi uma das doações à Casa das Mangueiras, que logo foi restaurado e se transformou em uma peça de decoração e de grande utilidade.

As fotos da seção Olhar da Casa deste mês, não poderia deixar de mostrar como o reaproveitamento é palavra de ordem na entidade. Vejam alguns objetos que alguém não usava mais e que, na Casa, se transformou.



Made in São Paulo – Evandro, um morador de rua de São Paulo, achou no meio de entulhos no centro da Capital, este quadro. Ele trouxe de presente, dizendo que a árvore combinava com a Casa das Mangueiras.



Made in Casa – Este tapete, feito com retalhos de malha, agora decora uma casa em Montevideu, no Uruguai. Foi uma encomenda de uma colaboradora da Casa para presentear uma amiga uruguaia.



Raridade – Uma cadeira giratória feita de Carvalho, madeira de lei praticamente extinta, foi restaurada. Ela chegou a Casa por doação com várias camadas de tintas.